

ANDRÉ DINIZ

MATEI MEU PAI

E FOI
ESTRANHO

Resumo de Matei Meu Pai e Foi Estranho

Zaqueu começa com Z, a última letra do alfabeto. Deslocado por natureza e vocação: Zaqueu nasceu albino, de cabelos e pele mais que brancos, em meio a uma família de gente morena.

Nasceu artista, embora a sua família nem imagine o que seja isso. É pobre, mas estuda em escola de rico - o patrão do seu pai é mesmo um sujeito generoso.

Conhecemos e tornamo-nos Zaqueu nos seus momentos triviais e também nos marcantes: a descoberta de que seu pai tem uma outra família, os atritos com o irmão metido a marginal, as tentativas patéticas de desvendar o sexo oposto.

Mesmo em em uma cidade de 12 milhões de habitantes, Zaqueu procura o seu lugar, talvez em vão, mas procura. Ele sabe que São Paulo vai devorá-lo vais cedo ou mais tarde.

Pois que venha, então.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)